

Pronunciamento da ministra do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, Marina Silva, em rede de rádio e televisão, por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho de 2023.

Boa noite! Hoje é o Dia Mundial do Meio Ambiente, data criada há cinquenta anos para estimular a reflexão sobre os riscos da destruição ambiental e, principalmente, promover as ações necessárias de proteção.

Passado meio século deste alerta, sabemos que não fizemos o suficiente e chegamos à situação atual: mudanças no clima, com secas e enchentes cada vez mais severas; poluição do ar, rios e oceanos; desmatamento descontrolado; e extinção de milhares de espécies animais e vegetais. A crise climática atinge a economia principalmente as pessoas mais vulneráveis.

Hoje é dia de termos consciência de que nosso tempo para agir está se esgotando e assumirmos definitivamente o que a ciência nos diz: ou respeitamos a natureza, e fazemos dela uma aliada, ou inviabilizaremos nosso futuro.

Por tudo isso, faço desta data um convite para nos unirmos numa inadiável missão: a de tratar a natureza da forma correta, num esforço em benefício da nossa e das futuras gerações. Essa é a ideia da sustentabilidade, ou seja, desenvolvimento para durar, mais equilibrado e mais justo para todos, guiado por valores humanos, sociais e ambientais.

O Presidente Lula fez uma escolha histórica pela transição brasileira para a sustentabilidade. Estamos trabalhando, de forma transversal, com todos os setores do governo e da sociedade, comunidades, academia, estados e municípios, empresas e setores financeiro, industrial e agrícola, em todas as questões relacionadas com a transição, buscando soluções possíveis que conduzam o Brasil gradativamente a um ciclo de prosperidade com economia mais sustentável e sociedade mais justa.

Não há retorno nessa determinação, mas não será fácil. Estamos em meio a um processo de grandes dimensões, que exige sabedoria, clareza e coragem para seguir adiante em meio às adversidades, persistindo sempre no compromisso com mudanças profundas e irrenunciáveis.

Nosso País tem, como nenhum outro, condições para oferecer vida digna a toda sua população. Somos a maior potência ambiental do planeta, o que nos coloca em lugar privilegiado para o desafio global de combater as mudanças climáticas e de construir um modelo de desenvolvimento que trate corretamente a natureza e reduza as desigualdades entre as pessoas e sociedades.

Os atos do Presidente desde a sua posse e, particularmente, hoje, apontam para essa direção, resgatando o que se perdeu nos últimos anos. Desde janeiro, foi recomposta a participação social em todas as políticas ambientais. Estamos retomando a criação de áreas protegidas, parques e reservas. Realizaremos as Conferências Nacionais de Meio Ambiente, incluindo a Conferência Infanto-juvenil, para engajar a sociedade no debate e na ação ambiental. Estamos combatendo o desmatamento ilegal em todos os biomas e o Presidente Lula acaba de aprovar o Plano que, em seus dois primeiros mandatos, produziu a maior redução nas taxas de desmatamento na Amazônia da história do Brasil. Além disso, o governo iniciou a retomada das terras indígenas com o combate ao garimpo ilegal.

Com o envolvimento de todos, tenho certeza de que teremos muitos avanços para mostrar a nós mesmos e ao mundo em 2025, quando recebermos, na cidade de Belém do Pará, a Conferência do Clima, o mais importante encontro internacional sobre meio ambiente dos próximos anos. Antes disso, em agosto deste ano, receberemos a cúpula dos países amazônicos, uma importante iniciativa regional para explorar alternativas de desenvolvimento sustentável para esse bioma cuja existência é essencial para o planeta.

Por tudo isso, trato esta celebração do Dia do Mundial do Meio Ambiente como um chamado para estarmos juntos. Para superarmos nossas diferenças. Para assumirmos um compromisso perante nossos filhos e netos em defesa da vida e de um futuro melhor para o nosso país e para toda a humanidade.